



## INCIDÊNCIA DA HEPATITE A NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DE HEPATITES VIRAIS

Elias José da Silva<sup>1\*</sup>, Antonio Henrique Rosas Novaes<sup>1</sup>, Rodrigo Mayer<sup>1</sup>, Sandra Marisa Pelloso<sup>1</sup>, Maria Dalva de Barros Carvalho<sup>1</sup>, Constanza Pujals<sup>2</sup>, Raíssa Bocchi Pedroso<sup>1</sup>, Priscilla de Laet Sant'Ana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UEM, Maringá, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Básicas da Saúde/UEM, Maringá, PR, Brasil.

\*plsamariano2@uem.br

**Área Temática:** Doenças infecciosas e parasitárias

### Resumo

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. O objetivo deste estudo foi analisar a incidência da Hepatite A na Região Sul do Brasil no período de 2019 a 2023 e comparar os dados entre os estados desta região. Estudo descritivo de dados coletados dos Boletins Epidemiológicos de Hepatites Virais do Ministério da Saúde, disponibilizados online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período de análise abrange os anos de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: incidência de casos confirmados de Hepatite A por ano, faixa etária, sexo e taxa de óbitos por 100.000 habitantes para cada estado da Região Sul. Foi realizada uma análise descritiva simples. Os estados da região sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram incidência de Hepatite A de 15,3%. No Brasil, a incidência de Hepatite A apresentou queda expressiva entre 2000 e 2022, passando de 6,2 casos por 100.000 habitantes para 1,0 casos por 100.000 habitantes em 2018, uma redução de 83,3%. Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentam taxas acima da média nacional, exigindo análises aprofundadas e ações direcionadas para essas áreas. Homens na faixa etária de 20 a 39 anos foram os mais acometidos. A mortalidade apresentou queda no período estudado. Assim, destaca-se ainda que a hepatite A está associada ao acesso de saneamento básico e a falta de cuidados em relações sexuais. Também se destaca que fatores socioeconômicos, comportamentais e de acesso à saúde precisam ser investigados para compreender essa tendência e direcionar intervenções específicas.

**Palavras-chave:** Hepatite A; Incidência; Publicações Eletrônicas.

### Introdução

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No Brasil, as hepatites virais são causadas majoritariamente pelos vírus A, B, C e D. As infecções causadas pelos vírus se tornam doenças crônicas podendo comprometer o fígado, o que pode causar fibrose avançada e cirrose. Estas condições podem gerar insuficiência hepática e câncer de fígado. A Hepatite A é uma infecção causada pelo vírus A (HAV) da hepatite, também conhecida como "hepatite infecciosa". A hepatite A é uma doença de caráter benigno, e os sintomas e a letalidade aumentam com a idade (BRASIL, 2023). Como medidas de prevenção e controle da Hepatite A ações como lavagem das mãos com frequência, consumo de água tratada ou fervida, não tomar banho em locais próximos de esgotos, utilizar preservativo em todos os tipos de relações sexuais, higienizar genitália, períneo e região anal antes e após as relações sexuais, vacinação para criança de 12 a 23 meses (no Sistema Único de Saúde) são fundamentais para amenizar o contágio (BRASIL, 2023). No Brasil, no período de 2000 a 2022, de acordo com dados do



Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), foram diagnosticados 750.651 casos de hepatites virais no Brasil. Destes, 169.094 (22,5%) são referentes aos casos de hepatite A. A região Sul abrange 15,3% dos casos do país (BRASIL, 2022). A taxa de incidência de Hepatite A na Região Sul em 2023 foi de 10,4 casos por 100.000 habitantes é inferior à média nacional (0,4 caso por 100.000 habitantes) é superior à taxa global (16 casos por 100.000 habitantes estimadas pela OMS em 2020). No entanto, a taxa de incidência na região ainda está acima da meta de eliminação da Hepatite A como problema de saúde pública estabelecida pela OMS, que é de menos de um caso por 100.000 habitantes (OMS, 2020). Este estudo teve como objetivo analisar a incidência da Hepatite A na Região Sul do Brasil no período de 2019 a 2023 e comparar os dados entre os estados desta região.

### **Materiais e métodos**

Estudo descritivo de dados coletados dos Boletins Epidemiológicos de Hepatites Virais do Ministério da Saúde, disponibilizados online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período de análise abrange os anos de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: incidência de casos confirmados de Hepatite A por ano, faixa etária, sexo e taxa de óbitos por 100.000 habitantes para cada estado da Região Sul. Foi realizada uma análise descritiva simples. Por se tratar de dados de domínio público dispensa análise ética, porém os autores seguiram todos os preceitos éticos conforme normas do Comitê em Pesquisa com seres humanos.

### **Resultados e discussão**

Os estados da região sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram incidência de Hepatite A de 15,3%. No Brasil, a incidência de Hepatite A apresentou queda expressiva entre 2000 e 2022, passando de 6,2 casos por 100.000 habitantes para 1,0 casos por 100.000 habitantes em 2018, uma redução de 83,3%. Em 2021, a incidência de hepatite A no Paraná foi menor do que a da capital. Além disso, destaca-se que Florianópolis apresentou uma taxa de incidência de 0,6 casos/100 mil habitantes, duas vezes superior à do estado de Santa Catarina (0,3 casos/100 mil habitantes). A Região Sul apresentou taxa inferior à média nacional, com 0,3 casos/100.000 habitantes em 2022. A incidência de Hepatite A na Região Sul também apresentou queda no período de 2019 a 2023, com redução de 26,4 casos/100.000 habitantes em 2019 para 10,4 casos/100.000 habitantes em 2023. Em 2023, Santa Catarina (15,2 casos/100.000 habitantes) e Rio Grande do Sul (8,2 casos/100.000 habitantes) apresentaram as maiores taxas de incidência da região (SINAN, 2023). Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS) se destacaram entre as capitais brasileiras com as maiores taxas de incidência de Hepatite A em 2022, com 1,6 e 3,0 casos/100.000 habitantes, respectivamente. Os resultados deste estudo demonstram que a Hepatite A ainda representa um problema de saúde pública na Região Sul, especialmente em alguns estados (Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS) e áreas específicas, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com as maiores taxas de incidência da região. A queda na incidência da doença nos últimos anos é um indicador positivo, mas ainda há necessidade de intensificar as ações de prevenção e controle para alcançar a eliminação da Hepatite A como problema de saúde pública na região. A Região Sul apresenta disparidades socioeconômicas entre os seus estados, com bolsões de pobreza que podem contribuir para a persistência da Hepatite A, principalmente em áreas com precárias condições de saneamento básico e acesso à água potável. Segundo Zorzetto (2011), a distribuição de hepatite não é homogênea entre os estados e a variação está associada a questões de saneamento básico e tratamento



de esgoto. Porém, as causas na região sul estão relacionadas à atividade sexual. As ações de controle da doença devem ser intensificadas, com foco nos estados e capitais com maior incidência, e direcionadas para os grupos mais afetados, como homens jovens. Em relação ao sexo, em 2022 a taxa de incidência em homens foi de 1,5 casos por 100.000 habitantes, enquanto entre as mulheres foi de 0,7 casos. Nas faixas etárias de 20 a 39 anos, as regiões Sudeste e Sul apresentaram os maiores aumentos na taxa de incidência em homens nos últimos anos (SINAN, 2022). De acordo com o Ministério da Saúde, esta faixa etária foi mais propensa devido aos casos estarem relacionados à transmissão fecal-oral por práticas sexuais desprotegidas (BRASIL, 2021). Em relação à mortalidade, entre 2000 e 2021, foram registrados 85.486 óbitos por hepatites virais no Brasil, sendo 22,5% (169.094 casos) relacionados à Hepatite A. Souza et al (2023) em estudo de tendência mostra uma diminuição da mortalidade relacionada às Hepatites exceto a viral crônica que se manteve no mesmo patamar. Porém, nas regiões sul e sudeste a hepatite viral crônica ultrapassou a média nacional, com 1,38. Este dado demonstra a necessidade de campanhas de conscientização da população em relação aos cuidados e prevenção.

### Conclusões

Concluimos, a partir da análise da incidência da Hepatite A na região do Sul do Brasil, que apesar da tendência geral de queda, as desigualdades entre estados ainda persistem. Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentam taxas acima da média nacional, exigindo análises aprofundadas e ações direcionadas para essas áreas. O aumento da incidência em homens de 20 a 39 anos nos últimos anos, especialmente no Rio Grande do Sul, acende um alerta para programas de conscientização de sexo seguro e protegido. Destacamos que fatores socioeconômicos, comportamentais e de acesso à saúde precisam ser investigados para compreender essa tendência e direcionar intervenções específicas de promoção e de prevenção. De acordo com a análise realizada e a presença contínua de casos, sugerimos que as autoridades e sistema de saúde enfatizem as medidas de prevenção e conscientização da população sobre os riscos e formas de contágio da Hepatite A.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais**.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: hepatites virais**. 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatitesvirais-2019-numero-especial>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: hepatites virais**. 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatitesvirais-2020-numero-especial>. Acesso em: 10 jul. 2024.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: hepatites virais**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatitesvirais-2021-numero-especial>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: hepatites virais**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatitesvirais-2022-numero-especial>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: hepatites virais**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatitesvirais-2023-numero-especial>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia Global do Setor de Saúde para as Hepatites Virais 2016-2025**. Disponível em: <https://es.wiktionary.org/wiki>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Hepatitis**. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/gap-four-our-portfolio/hepatitis>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS. **Hepatites Virais**. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0044\\_M2.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0044_M2.pdf). Acesso em: 11 jul. 2024.

SOUSA, L. F. O. *et al.* Mortalidade por hepatites no Brasil e regiões, 2001–2020: tendência temporal e análise espacial. **Rev. bras. Epidemiol**, v. 26. n. 03, p. e230029, 2023. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230029.2>